



Ano III – Outubro – 2006

A Capoeira nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de Barra Mansa.

Lindinalvo Natividade

Este artigo científico, foi elaborado sob o tema: "A Capoeira nas aulas de Educação Física nas escolas Municipais de Barra Mansa. Hoje um passo, amanhã uma caminhada", seu objetivo foi discutir a ação do profissional de Educação Física no âmbito escolar, enfatizando o ensino-aprendizado da capoeira e identificando-a como prática pedagógica no ensino fundamental e médio, como meio de valorização da cultura nacional. O método de pesquisa utilizado foi do tipo qualitativa descritiva, baseando-se na revisão de literatura, e com pesquisas de campo, feitas em duas escolas da rede municipal de ensino do município de Barra Mansa/RJ. Observou-se o relato das experiências e concepções de um profissional de Educação Física acerca da prática da Capoeira como possível conteúdo das aulas de Educação Física Escolar.

Unitermos: Ação profissional. Educação Física. Capoeira.

Vamos começar a brincadeira. A brincadeira do jogo de Capoeira

A cada dia que passa, a cada ano, mais a Capoeira tem se incorporado ao ambiente escolar, seja nas aulas de Educação Física, atividades extracurriculares, datas comemorativas, apresentações de grupos da comunidade, etc. Porém, foi a partir da criação dos PCN's em 1998, que a Educação Física passou a contemplar mais esta modalidade de esporte, jogo, folclore, arte, cultura com legitimação. Sendo a Capoeira uma manifestação considerada genuinamente brasileira (Silva, 2002), contendo traços da cultura africana e por isto deva ser considerada segundo Soares (apud Muricy, 1999) como uma manifestação Afro-Brasileira, apresenta uma multiplicidade de facetas inerentes não só ao campo da Educação Física, mas também as disciplinas escolares, nos remetendo a um novo instrumento pedagógico para a formação global do aluno, devido ao seu caráter interdisciplinar.

Quem melhor que o professor de história para abordar a história da Capoeira, nacional, estadual e por cima de tudo local? Para a geografia, a correlação com os locais que esta Capoeira acontecia e os locais que hoje são representados, assim como as características dos capoeiristas baianos, cariocas, paulistas, etc.

A literatura pode abordar a riquíssima musicalidade da Capoeira, seus versos e poesias, as obras de Jorge Amado. A religião, a reflexão crítica entre a religião e a religiosidade, as diferenças de cada capoeirista e suas respectivas regiões e influências.

A matemática pode explorar a geometria encontrada em uma roda de Capoeira, a quantidade de tempos para se tocar um determinado toque, e a educação artística, os trabalhos de Debret e Carybé dispensam comentários.

Contudo, poucos são os profissionais de Educação e Educação Física que lançam mão desta manifestação da cultura brasileira em suas aulas. Sabemos muito bem, que ainda faltam cursos de especialização, aperfeiçoamento para que os nobres colegas dêem coerência a esta prática.

Hoje com a lei 10.639/03 que institui o ensino de assuntos e história da África nos currículos escolares, a Capoeira pode ganhar maior força para ser reconhecida como conteúdo riquíssimo para o acervo cultural do aluno, desenvolvendo não somente o aspecto motor, mas também o cognitivo e afetivo-social.

Mas para que esta prática da Capoeira nas aulas de Educação Física ou em qualquer disciplina se torne algo permanente, é preciso que o professor tome consciência de sua importância para o corpo docente e como sugeriu Yara Camargo Cordeiro, procure parcerias quando se sentir sem conhecimento técnico da Capoeira, dos movimentos, do cotidiano do jogo em si.

O professor deverá ter em mente que ele, é o responsável pela aplicação dos conteúdos pedagógicos, seus objetivos e formas de alcançá-los. Aos seus convidados caberá somente a parte técnica da Capoeira, com suas particularidades e singularidades. Tendo isto como eixo norteador da prática, não há porque não tentar.

Colégio municipal Washington Luis e escola municipal Humberto Quito Chiesse. Duas escolas, uma realidade

Sendo professor de Capoeira desde 1998 e professor de Educação Física nas escolas mencionadas acima, ministrando aulas de Educação Física do Ciclo Básico à 8ª série do ensino fundamental e uma turma do ensino médio(curso normal), procurei levar aos alunos o conhecimento da Capoeira para apreciação conforme cita o PCN-EF: "Espera-se que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais". PCN- EF, 2001, p. 63

Posso afirmar que a experiência foi bastante gratificante, porém muito diversificada, cada grupo atendendo no âmbito de sua

circunscrição. Aos alunos da 1ª fase do ensino fundamental, procuramos trabalhar toda ludicidade da Capoeira. Adaptamos jogos, utilizamos os citados pelo Mestre Gladson em seu Livro "Capoeira: do engenho a universidade" além de contar com a experiência de algumas crianças que praticam a Capoeira em algum grupo local, o que nos facilitou o trabalho em grupo, promovendo cada vez mais a cooperação.

Ao final do III bimestre, observei o quanto se desenvolveram valências físicas de base (agilidade, resistência, equilíbrio, coordenação), a timidez que, no início havia em nossas aulas, deixou de existir em 90 % da turma. A ginga foi passada em forma de figuras geométricas a fim de cooperar de alguma forma com o aprendizado lógico matemático em sala de aula. No início do trabalho, houve certa resistência por parte da comunidade evangélica, mas através de conversas e reflexões, mostramos aos pais o verdadeiro objetivo de nossa intervenção, que era através da cultura corporal de movimentos desenvolver os aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais.

Aos alunos da 2ª fase do ensino fundamental (5ª a 8ª série), procuramos aprofundar as discussões acerca da Capoeira, como à sua participação em fatos históricos, políticos e socioeconômicos do Brasil. Através das movimentações da Capoeira, tão naturais e às vezes tão complexas, discutimos sobre as diferenças entre homens e mulheres (individualidade biológica), além de diferenciarmos o momento luta, do esporte, da dança, do desporto em determinadas fases da história da Capoeira e do nosso país..

Para o curso normal, a abordagem foi de forma diferente. Refletimos a Capoeira como um instrumento, um meio, para a aprendizagem cognitiva, através de toda ludicidade, toda multiplicidade que esta possui, a fim que as futuras professoras pudessem recorrer de um instrumento novo para as suas práticas docentes.

Contamos com a colaboração do Centro Esportivo de Capoeira Quarto Crescente, grupo em que sou contra-mestre, para levarmos até a escola toda alegria de uma roda de Capoeira. Apresentamos os diversos toques e seus respectivos jogos, a importância do coro em uma roda, das palmas e conseguimos que todos participassem não só da roda de Capoeira em si, mas também de um grande samba de roda.

Como resultado para a avaliação, o curso normal apresentou as manifestações folclóricas que conhecemos na Capoeira: Maculele, Puxada de Rede, Samba de Roda, e um teatro dramatizando a importância da capoeira como instrumento pedagógico.

Conclusão

Chegando ao final do bimestre, momento de revermos nossa prática e refletirmos nossas ações, vimos que somente um passo foi dado. Os alunos dos colégios :Washington Luis e Humberto Quinto Chiesse, puderam vivenciar a Capoeira em toda sua totalidade (pois até uma

roda de Capoeira fizemos no colégio com a participação do Centro Esportivo de Capoeira Quarto Crescente).

Mas como educador, não devo me preocupar com os outros alunos? Será que a Capoeira só estará no espaço escolar pelas mãos de um profissional que tenha uma vivência prática em Capoeira? Por que ainda estamos tão ligados aos esportes tradicionais como o futsal/futebol, handebol, basquete, voleibol?

São perguntas como estas que nos fazem refletir ainda hoje, depois de 7 anos da criação dos PCN's, estamos com pequenos passos. Porém, prontos para começar uma caminhada.

Notas

O subtítulo é o início de uma cantiga de capoeira de domínio público. Apesar de ainda hoje a discussão ser interminável em relação à nacionalidade da capoeira, dissemos ser ela brasileira, devido Silva citar um documento "A arte gramática mais usada na costa do Brasil" editado em 1595 do padre Jose Anchieta onde já dizia que os índios se divertiam jogando capoeira.

Este conceito foi abordado por Carlos Eugenio Líbano Soares em entrevista ao Filme: Pastinha, uma vida pela Capoeira